



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **A Influência/Impacto da Educação Financeira no Curso de Ciências Contábeis da UFRJ na Tomada de Decisão dos Discentes**

**FREDERICO OTAVIO SIROTHEAU CAVALCANTE**

UFRJ

fsirotheau@hotmail.com

**JOSIANA TRINDADE DA LUZ**

UFRJ

josiana.trindade@gmail.com

**MARIA TEREZA SIROTHEAU CAVALCANTE**

FACIMP - Faculdade de Imperatriz

mtsirotheau@hotmail.com

**KATYELLEN HOLZ CAVALCANTE**

Faculdades Hoyer/Uniesp

fred@fredcavalcante.com.br



## **A INFLUÊNCIA/IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRJ NA TOMADA DE DECISÃO DOS DISCENTES**

### **Resumo**

O presente estudo apresenta o conceito de educação financeira, a necessidade do planejamento financeiro pessoal, a relação dos brasileiros com o dinheiro e destaca a dificuldade das pessoas em pouparem e terem um controle contínuo de suas finanças.

O objetivo da pesquisa foi mostrar a importância do ensino da educação financeira na sociedade atual que é cada vez mais consumista, e principalmente no Brasil que ainda sofre com a insegurança e instabilidade econômica. Buscou saber se os alunos da graduação do curso de ciências contábeis estão familiarizados com a educação financeira e os termos “consumir, poupar e investir” e estão inseridos em suas vidas cotidianas. As respostas foram obtidas por meio de uma pesquisa através de um questionário na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir dos dados obtidos percebeu-se que os alunos acreditam ter capacidade para gerir suas finanças, apesar de alguns não ter o costume de poupar e de fazer algum tipo de planejamento. As repostas obtidas foram testadas pelo programa PSPP em testes estatísticos para avaliar a correlação que poderia haver entre elas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Consumismo; Finanças.

### **Abstract**

This study presents the concept of financial education, the need for personal financial planning, the relationship of Brazilians with money and highlights the difficulty of people to spare and have continuous control of your finances.

The objective of the research was to show the importance of financial literacy education in current society that is increasingly consumerist, and especially in Brazil still suffers from insecurity and economic instability. He sought to know if the course of undergraduate students in accounting sciences are familiar with financial education and the terms "consume, save and invest" and are embedded in their everyday lives. Responses were obtained through a survey through a questionnaire at the Federal University of Rio de Janeiro. From the data obtained it was noticed that students believe they have the ability to manage their finances, although some do not have the habit of saving and to make some kind of planning. The answers obtained were tested by PSPP program in statistical tests to evaluate the correlation there might be between them.

**Keywords:** Financial education; consumerism ; finances



## 1 INTRODUÇÃO

“Hoje vive-se em um mundo consumista, onde não se compra apenas para satisfazer as necessidades básicas, mas sim, onde é comprado o que não se precisa com o dinheiro que não se tem, o que podemos chamar de compra impulsiva.” (SILVA, ROSIN, *et al.*, 2014)

Na sociedade atual, as pessoas são atacadas por propagandas e publicidades a todo tempo, e com isso, mais pessoas ficam endividadas. Existe hoje uma “obrigação” de consumir o que hoje a mídia oferece, pois criaram uma falsa necessidade de obter o que é exposto.

No Brasil é comum as pessoas não economizarem e chegarem ao fim do mês sem nenhum centavo ou até mesmo está no “vermelho”. Há falta de conhecimento em como gerir as finanças, por grande parte da população é um problema no Brasil. Um exemplo disso são as facilidades que o uso do cartão de crédito e empréstimos são concedidos a quem está com problemas financeiros. Percebe-se claramente que pessoas sem instrução básica de finanças se prejudicam muito e se afunda mais e mais em dívidas, além de pagarem juros altíssimos das linhas de empréstimos.

No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas. Mais de 70% dos alunos no Brasil estudam na rede pública de ensino, segundo Censo. Não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino.

De acordo com o estudo da *Serasa Experian*, o grupo de Jovens Adultos da Periferia representa 23% dos inadimplentes no Brasil.(2014)

Segundo os economistas da *Serasa Experian*, a alta da inflação, os esforços do consumidor em reduzir seus níveis de endividamento e de inadimplência, é a causa de pessoas com renda baixa, ter dificuldade de fazer uma reserva financeira e são as que lideram a procura de crédito.

“Paralelamente a falta de conhecimento e de disciplina financeira, tem-se a percepção de que muitos brasileiros cultivam a prática financeira de curto prazo e voltada ao consumo” (SOUZA; TORRALVO, 2008, p. 20).

Esta pesquisa buscou saber se os alunos da graduação de ciências contábeis são influenciados, ao consumir, poupar e investir, com base na educação financeira adquirida no curso de graduação. As respostas foram obtidas por meio de uma pesquisa através de um questionário na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## 2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

### 2.1 Conceito de Educação Financeira

A importância do tema educação financeira tem sido cada vez mais discutido. No mundo todo, principalmente nos dias atuais o tema tem se difundido e alcançado até mesmo as escolas. O assunto é de total relevância, pois todos os dias as pessoas estão sendo cada vez mais bombardeados com propagandas e *marketing* através de *outdoors* e a mídia com ideologias consumistas, que passam a mensagem que as pessoas não vão ser “felizes” se não comprarem ou terem a posse de algo.

Segundo a OCDE (2005, *apud* VIEIRA, BATAGLIA e SEREIA, 2011) a educação financeira é:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros de maneira que com informação, formação e orientação claras possam desenvolver os valores e as competências necessários para se



tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

O conhecimento da educação financeira é de grande valia, pois o indivíduo que tem este conhecimento pode tomar decisões financeiras com mais discernimento e segurança, e com isso não ter problemas futuros. A educação financeira ajuda as pessoas a resolver seus desafios cotidianos.

“Paralelamente a falta de conhecimento e de disciplina financeira, tem-se a percepção de que muitos brasileiros cultivam a prática financeira de curto prazo e voltada ao consumo”. (TORRALVO e SOUZA, 2008, apud, PIRES, 2009)

Segundo MODERNELL (2010, apud, KRUMMENAUER, 2011) educação financeira é um “conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

De acordo com (CHEROBIM e ESPEJO, 2011), o objetivo da educação financeira é agregar o bem-estar da pessoa, fazendo com que esta se torne mais consciente, consiga desenvolver habilidades para tomar decisões seguras e saiba onde procurar auxílio.

Segundo BRAUNSTEIN e WELCH, (2002, apud, SILVA, ROSIN, *et al.*, 2014) em um artigo do boletim do *Federal Reserve*, a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves.

A educação financeira provoca não só o desenvolvimento financeiro pessoal saudável, ela alcança a sociedade como um todo. Segundo SEN (2007) o crescimento econômico de uma sociedade proporciona ao Estado o financiamento da seguridade social e a intervenção governamental ativa para a distribuição da riqueza em prol da qualidade de vida e da justiça social, além de aumentar as rendas das pessoas.

A educação financeira informa, mas também orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, que por consequência possibilita para o desenvolvimento do país. (ENEF, 2009)

A prática de gerir as finanças não deve ser associada com a quantidade de dinheiro que a pessoa possui, este hábito deve ocorrer independente da renda que o indivíduo possui. A preocupação em ter muito dinheiro nos dias de hoje levam as pessoas a não planejar o futuro e não sabem administrar seus gastos. (SILVA e BUSTAMANTE, 2014)

Pode-se dizer que o êxito nas finanças pessoais está na habilidade em que o indivíduo desenvolve em planejar a disponibilidade dos recursos financeiros. (BORGES, 2011)

Para (MANFREDINI, 2007, apud, COELHO, 2014)

A educação financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família, na escola, na comunidade na religião e nos meios de comunicação, pois esses são os ambientes em que toda criança pode circular, ao longo da vida. Assim, nesses espaços, pode aprender, de forma implícita ou não, a maneira de lidar com o dinheiro. Educar a criança para aprender a usar o dinheiro relaciona-se não só com cuidado no manuseio do papel moeda, preservando sua condição física, mas também implicações éticas morais que o dinheiro pode envolver. A questão ética deve ser observada, em uma educação que proporcione consciência para usar o dinheiro sem subornos e sem desmoralizar as pessoas, sendo esta uma forma de exercer a cidadania, respeitando-se o espaço público e privado de uma sociedade.



## 2.2 Planejamento Financeiro

A expressão planejamento tem em seu significado literal o ato ou efeito de planejar; trabalho de preparação, organizar plano ou roteiro, e determinar métodos; planificação, processo que leva a por em vigor um conjunto de ações coordenadas, visando à obtenção de determinados objetivos. Planejar é, de modo geral, decidir antecipadamente o que deve ser feito. Já financeiro significa, relativo às finanças, à circulação e gestão do dinheiro e de outros recursos líquidos. (LUCION, 2005)

O planejamento financeiro ajuda as pessoas a alcançarem seus objetivos e sonhos futuros, é através do planejamento que a vida cotidiana pode ser vivida com mais tranquilidade. Apesar de acontecer algumas vezes “surpresas”, as pessoas que se planejam sofrem menos impacto do que as pessoas que não tem um planejamento financeiro. Essas surpresas podem ser, por exemplo, uma emergência familiar, que necessita de um dinheiro não previsto. As pessoas que se planejam sofrem menos impacto, pois tem sempre uma reserva aguardada para emergências, enquanto as pessoas que não se planejam, ficam mais endividadas, pois buscam empréstimos e acabam pagando juros altíssimos.

A gestão financeira pessoal é uma forma de controlar e/ou “manter as rédeas” da renda e recursos financeiros pessoais, é muito utilizada na tomada de decisões pelas pessoas em suas vidas pessoais. Este conhecimento é importante para as pessoas se utilizem as ferramentas disponíveis e procedimentos adequados para um melhor resultado na gestão financeira de seus recursos. (COELHO, 2014)

Hoje em dia, há muitas ferramentas para auxiliar na gestão das finanças pessoais, o indivíduo pode ter a assistência de aplicativos e planilhas financeiras pré- prontas, que há disponível na internet, tudo isso para facilitar e alcançar melhor administração dos recursos financeiros. Há disponível, no site da BOVESPA e instituições financeiras, planilhas e cursos de capacitação para quem busca melhor entendimento e instrução de como controlar utilizar de forma correta sua receita.

Segundo Frankenberg, o planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia rigorosa, definida e coordenada para a maximização dos bens e valores que irão formar ou melhorar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longos prazos, e não é tarefa simples atingi-la. (FRANKENBERG)

O planejamento financeiro pode ser dividido em dois períodos de tempo: curto prazo e longo prazo. Um planejamento de período de longo prazo são planos para realizações futuras, que devem ser avaliados periodicamente, pois, por não acontecerem no futuro muito próximo, as mudanças externas e internas podem interferir na realização e concretização do objetivo. E um planejamento financeiro de período de curto prazo, assim como a contabilidade classifica, é de período de no máximo um ano, ou seja, tem maior liquidez e os objetivos são alcançados no mesmo exercício que as metas. (COELHO, 2014)

“O planejamento financeiro é capaz de responder a três questões relevantes: com aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado propõe; identificar o grau de endividamento aceitável; e determinar a parcela dos lucros aferidos.” (LEAL, 2011)

O conhecimento sobre educação financeira reflete diretamente no comportamento do indivíduo, com o tempo as mudanças de hábito melhora a saúde financeira e é refletida em longo prazo no patrimônio como um todo.

O planejamento financeiro deve ser seguido de forma rigorosa no sentido de se transformar em uma rotina, até alcançar os objetivos pré-estabelecidos, porém, o indivíduo deve ser realista, fazer um planejamento que não consegue seguir, que as metas são inalcançáveis, não atendera as expectativas e só irão frustrar o indivíduo.



Para o indivíduo obter sucesso em seus objetivos, além de disciplina no planejamento, ele precisará ter uma receita maior que as despesas, sabe-se que isto é bem óbvio, porém, mesmo assim, há pessoas que gastam e obtêm despesas maiores do que o que recebem de receita. Deverão assumir a responsabilidade de poupar, não gastar com coisas supérfluas, criar uma reserva para emergências, e buscar investimentos que possam contribuir e trazer a independência financeira no futuro, e também possa está seguro e tranquilo na aposentadoria. (PIRES, 2009)

### 2.3 Relação dos Jovens Brasileiros e o Consumismo

O consumismo tem se enraizado cada vez mais na sociedade, e as crianças e os jovens tem se deixado levar cada vez mais por este estilo de vida. A mídia é um dos fatores pelos quais influenciam os mais jovens, a acreditarem que necessitam de algo, que muita das vezes é desnecessário. Isto se dar por falta de instrução dos pais, sobre como gerir e ter controle sobre as finanças. Os pais deveriam ensinar que há limites para o consumo. Ensinar os filhos a discernir que toda escolha de consumo, há consequências, e que isso é um processo de tomada de decisão. Os filhos precisam ser ensinados que o dinheiro é um processo de troca, que necessita trabalhar para obtê-lo. (SOUZA, 2012)

“Quanto ao poupar, crianças e jovens precisam aprender que gastar é tão importante quanto poupar, são prazeres complementares.” (KRUMMENAUER, 2011)

Um estudo feito pelo SERASA EXPERIAN em 2014, mostra que os jovens de 26 a 30 anos representam 29,9% dos inadimplentes do Brasil, este é o maior percentual com relação a pesquisa por faixa etária.



Figura 1 - Taxa de Inadimplência por idade  
Fonte: (SERASA EXPERIAN, 2014)

“A instituição, em conjunto com BM&FBOVESPA, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central, entre outras instituições e ministérios, está levando para dentro da escola o ensinamento de finanças básicas.” Em uma pesquisa realizada pelo Bird concluiu que os alunos que recebem aulas de finanças pessoais estão mais preparados para lidar com dinheiro e conceitos de gasto e poupança, se comparados com aqueles que não recebem nenhum tipo de orientação sobre o assunto. (O GLOBO, 2011)

A mesada que muitas das vezes é dada pelos pais, pode ser uma importante ferramenta para ensinarem sobre responsabilidade e a implantação de um planejamento financeiro. Na idade de mudança, de adolescente para jovens-adulto, o amadurecimento vem aumentando, pois a independência e o senso de responsabilidade estão sendo criado, principalmente a partir do primeiro emprego. (KRUMMENAUER, 2011)

### 2.4 Educação Financeira no Brasil e no Mundo



No Brasil, há atualmente projetos para inserir a educação financeira nas escolas públicas de ensino fundamental e ensino médio, porém, estes projetos são piloto, e pouquíssimas escolas são selecionadas, com isso, os avanços são insignificantes quanto à necessidade atual do país. O programa da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEFBrasil) tem como objetivo, implantar nas disciplinas obrigatórias, como matemática e biologia, os temas: o consumo consciente e como lidar com as finanças. (EXAME, 2015)

Um dos projetos do ministério de educação, coordenado pela Associação de Educação Financeira do Brasil, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. O Programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e tornar ciente nas escolas públicas de todo Brasil.

Entre 2010 e 2011, o programa do governo ENEF (Estratégia Nacional de educação financeira) foi implantado, com o projeto piloto em 891 escolas públicas no Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Distrito Federal e Minas Gerais) com a participação de 27 mil estudantes. (MEC, 2015)

Após a implantação do projeto, foi feita uma nova pesquisa em dezembro de 2011, com os mesmos alunos que foram avaliados anteriormente, onde foram avaliados os níveis de educação financeira, e o resultado do programa de educação financeira foi que nestas escolas, aumentou o conhecimento financeiro dos alunos e melhorou suas atitudes e comportamento financeiro. (BM&FBOVESPA, 2012)

Alguns países, de sua maioria desenvolvidos, se aliaram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que tem como um de seus objetivos desenvolver programas e projetos com relação a educação financeira. A Organização foi criada em 1960 e tem como um de seus objetivos buscar o desenvolvimento econômico permanente entre os países membros, e encontrar caminhos para a manutenção da estabilidade financeira entre os países membros. Atualmente é formada por 34 países membros, dentre eles está países emergentes como o como México, Chile e Turquia. (OECD.org, 2014)

Nos EUA o ensino da educação financeira no ensino médio é obrigatório. Em pesquisas realizadas no país, constatou que os consumidores que haviam feito esta disciplina no colégio, teve bons desempenhos na tomada decisão ao consumir e pouparem, e com isso, estimulou o crescimento pessoal e acúmulo de riqueza na fase adulta. (COELHO, 2014)

Em Portugal, assim como no Brasil, tem utilizado projetos piloto, que estão sendo testados no ano letivo de 2015/2016, com objetivo de inserir o tema na disciplina de matemática no ensino básico e secundário, e não de transformar em uma disciplina curricular individual. Rosália Silva que é coordenadora da Equipa de Educação Financeira da Direção Geral da Educação, na 1ª Conferência de Educação Financeira da Associação Portuguesa de Bancos (APB) em 2015, no âmbito das atividades da “*European Money Week*” em Portugal, declarou que “É importante começar desde cedo a trabalhar estas matérias nas escolas, e a educação financeira é entendida como um dos domínios da Educação para a Cidadania.” (EI MONTEPIO, 2015)

### **3 – METODOLOGIA**

A primeira etapa desta pesquisa foi realizada por meio de pesquisa exploratória, pois exigiu dos pesquisadores um aprofundamento a respeito do assunto com base em sites sobre os programas e projetos dos governos e de artigos científicos escritos por autores relacionados ao assunto.

A etapa seguinte consistiu em uma pesquisa descritiva e exploratória visando à detecção do conhecimento e prática da Educação Financeira dos alunos matriculados no ensino superior do curso de ciências contábeis da UFRJ, na cidade do Rio de Janeiro.



A pesquisa é de natureza exploratória, descritiva e bibliográfica. Exploratória, pois esse tipo de pesquisa pode ser classificada como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso, segundo (GIL, 2007), e descritiva porque as vezes não há um exame mais meticuloso das informações que foram coletadas, e os resultados podem haver enganos ou erros; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão na pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

Segundo Gil (2002, p. 44), “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Foi realizado uma pesquisa de abordagem metodológica quantitativa, com alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Segundo RICHARDSON, 1989 *apud* DALFOVO, LANA e SILVEIRA, 2008, “este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.”

Quanto ao procedimento, a pesquisa foi classificada como *survey*, pois segundo (FONSECA, 2002) pode ser descrita como sendo a obtenção de informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. (FONSECA, 2002, p. 33).

“É a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas.” (SANTOS, 1999)

Foram realizadas 23 entrevistas com alunos da UFRJ, de períodos e idades aleatórios do curso de ciências contábeis. A UFRJ é considerada uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina, e o curso de ciências contábeis da UFRJ se encontra em 3º lugar no Brasil no *ranking* de indicadores de pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado, segundo a Folha de S.PAULO, 2015.

Buscou-se investigar o comportamento e o conhecimento dos alunos da graduação de ciências contábeis com relação a educação de finanças pessoais, com isso, detectar se os alunos estão familiarizados com os conceitos, bem como as atitudes em relação ao risco e ao consumo.

O questionário apresentou 13 (treze) questões, sendo que 5 (cinco) são perguntas concorda/discorda, captando o comportamento/perfil financeiro dos discentes.

Há 7 (sete) perguntas fechadas, com o intuito de saber diretamente qual é a faixa etária dos discentes e saber se investem e/ou poupam, e a pergunta 1 (uma) restante é encadeada com a pergunta se o discentes investem, caso a resposta fosse positiva, a pergunta condicional podia ser marcada. Nesses itens, buscaram-se informações relativas às decisões financeiras e conhecimento geral sobre finanças, bem como o destino da renda e controle financeiro.

A pesquisa foi realizada através de um site de coleta de respostas no qual o questionário foi respondido pelos alunos, o site se chama *Google Docs*. A aplicação do *survey* foi do período de fevereiro de 2016 até final de março de 2016.

As 23 repostas obtidas foram posteriormente tratadas em testes estatísticos pelo programa PSPP GNU 0.9.0, versão similar e gratuita do SPSS (*Statistical Package for Social Science*). A elaboração dos gráficos também foram feitas com a utilização da planilha do *Google Docs*. Inicialmente, as respostas foram catalogadas e para que possa ser visualizada a porcentagem em cada resposta. A porcentagem é feita através da: quantidade de repostas





obtidas em determinada pergunta / pelo número de total de respostas obtidas em todas as alternativas da pergunta.

#### **4 – ANÁLISE DOS RESULTADOS**

##### **4.1 Classificação média da faixa etária dos alunos participantes da pesquisa.**

Na sua maioria, 73,9% dos alunos possuem entre 19 e 25 anos de idade, enquanto 17,4% dos alunos possuem entre 26 e 35 anos e 8,7% são maiores de 35 anos.

##### **4.2 O entrevistado se sente capaz de administrar as suas finanças pessoais?**

47,8% dos alunos “concordam” que tem capacidade de administrar as finanças pessoais, enquanto 34,8% “concordam plenamente” e 17,4% “não concordam, nem discordam”.

##### **4.3 O entrevistado realiza ou já realizou algum tipo de organização financeira.(planejamento, orçamento, planilha de gastos).**

Foi perguntado com que frequência o entrevistado realiza algum tipo de planejamento ou organização financeira de suas finanças. 60,9% dos entrevistados se organizam ou já organizou “algumas vezes” as suas finanças. 21,7% “frequentemente” se organizam; 8,7% afirmaram que “sempre” e outros 8,7% afirmaram que “nunca” se organizam financeiramente.

##### **4.4 O destino principal da renda mensal do entrevistado.**

Dos entrevistados, 60,9% responderam que sua renda se destina principalmente para manter moradia, alimentação e etc. 26,1% destinam sua renda para poupança, e 13% para reservas de emergências.

##### **4.5 O entrevistado prefere sempre comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.**

Dos entrevistados, 60,9% afirmam não que prefere comprar parcelado ao ter que esperar guardar o dinheiro para a compra. 17,4% “não concorda, nem discorda” com a afirmação e 21,7% preferem comprar parcelado.

##### **4.6 O entrevistado conversa sobre as decisões financeiras com outras pessoas da família. Exemplo: (marido, esposa, irmãos, pais).**

Dos entrevistados, 43,5% “concordam” em conversar sobre as decisões financeiras com as pessoais da família. 26,1% “discordam” desta afirmativa, 17,4% “concordam plenamente” e 13% “ não concordam, nem discordam”.

##### **4.7 Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram tanto com o tempo.**

Dos entrevistados, 78,3% não concordam com a afirmação de que em um país com inflação alta, os preços não se alteram, enquanto 4,3% concordam com a afirmação.

##### **4.8 É provável que um investimento de maior retorno, tenha maior risco.**

Quanto a afirmação acima, todos os entrevistados concordam que investimentos com maior retorno, implicam em maiores riscos.

##### **4.9 Nos últimos 12 meses, o entrevistado poupou alguma parte dos seus rendimentos.**

Cerca de 30,4% dos entrevistados não costumam poupar, e entre os 69,6% dos que poupam, 26,1% poupam acima de 31% de sua renda.



#### 4.10 O que impede ou dificulta a formação de poupança.

Cerca de 30% dos entrevistados não sabem porque não poupam, e outros 30% acreditam que não possuem renda suficiente para poupar, pois são apenas suficientes para os gastos e necessidades mensais.

#### 4.11 O entrevistado investe ou pensa em investir.

Cerca de 52,2% não investe atualmente, mas pensa em investir e 8,7% não investe e nem pensa no futuro em investir.

#### 4.12 Quais os investimentos dos entrevistados que investem.

Dos 39,1% entrevistados que investem, 11,1% investem em todas as opções da questão (poupança, CDB, CDI, Títulos Públicos e Ações), e 55,6% investem somente na poupança.

#### 4.13 Como o entrevistado classifica o seu stress financeiro atualmente.

A maioria dos entrevistados, afirmaram que seu stress financeiro é de nível médio e 21,7% acreditam ser de nível baixo.

### CRUZAMENTO DE QUESTÕES RELEVANTES

Após a obtenção das respostas dos discentes do curso de ciências contábeis ao questionário, as respostas viraram dados que foram tratados estatisticamente pelo *software* PSPP que é a ferramenta que auxiliou no cruzamento das questões.

Para o cruzamento das questões foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, que mede o grau da correlação (e a direção dessa correlação - se positiva ou negativa) entre duas variáveis de escala métrica (intervalar ou de razão/razão) e é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. (PEREIRA, 2000)

O coeficiente de Pearson quantifica a força de associação linear entre duas variáveis, este coeficiente varia entre os valores 1 e -1. O valor 1 indica uma correlação linear perfeita, o 0 significa que não há relação linear e o -1 indica uma relação linear perfeitamente inversa. (SHIMAKURA, 2005)

Questão 1 - Qual é a sua faixa etária? \* De modo geral, eu me sinto capaz de administrar as minhas finanças pessoais. [contagem, linha %, coluna %, total %].

	Faixa etária dos entrevistados			Total
	entre 19 e 25 anos	entre 26 e 35 anos	acima de 35 anos	
Se sente capaz de administrar suas finanças				
Concordo Plenamente	7,00	,00	1,00	8,00
	87,50%	,00%	12,50%	100,00%
	41,18%	,00%	50,00%	34,78%
Concordo	30,43%	,00%	4,35%	34,78%
	8,00	2,00	1,00	11,00
	72,73%	18,18%	9,09%	100,00%
	47,06%	50,00%	50,00%	47,83%



	Faixa etária dos entrevistados			Total
	entre 19 e 25 anos	entre 26 e 35 anos	acima de 35 anos	
Se sente capaz de administrar suas finanças	34,78%	8,70%	4,35%	47,83%
Não concordo nem discordo	2,00	2,00	,00	4,00
	50,00%	50,00%	,00%	100,00%
	11,76%	50,00%	,00%	17,39%
	8,70%	8,70%	,00%	17,39%
Total	17,00	4,00	2,00	23,00
	73,91%	17,39%	8,70%	100,00%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	73,91%	17,39%	8,70%	100,00%

#### Medidas simétricas

Categoria	Estatística	Valor	Erro padrão assintótico	T aproximado	Sig. aproximada
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,23	,20	1,10	
Interval by Interval	R de Pearson	,14	,21	,63	
N de casos válidos		23			

Os dados mostram que os alunos com faixa etária entre 19 e 25 anos, que são 73,9% dos entrevistados, sua maioria “Concordam” e “Concordam Plenamente” que podem administrar suas finanças. Nenhum entrevistado acredita que administra mal as finanças pessoais. Segundo o teste estatístico, estas questões apresentam baixa correlação (0,14). O que indica que a faixa etária não influencia quanto à capacidade de administrar as finanças pessoais.

Questão 2: Realiza ou já realizou algum tipo de organização financeira (planejamento, orçamento, planilha de gastos)? X Sua renda mensal é destinada principalmente para o que? [contagem, linha %, coluna %, total %].

	Sua renda mensal é destinada principalmente para:			Total
	Poupar para aquisição de bens	Manter-se mensalmente (moradia, alimentação, etc)	Reservas de emergências	
Nunca	1,00	1,00	,00	2,00
	50,00%	50,00%	,00%	100,00%



	Sua renda mensal é destinada principalmente para:			
Realiza ou já realizou algum tipo de organização financeira?	Poupar para aquisição de bens	Manter-se mensalmente (moradia, alimentação, etc)	Reservas de emergências	Total
	16,67%	7,14%	,00%	8,70%
	4,35%	4,35%	,00%	8,70%
Algumas vezes	4,00	7,00	3,00	14,00
	28,57%	50,00%	21,43%	100,00%
	66,67%	50,00%	100,00%	60,87%
	17,39%	30,43%	13,04%	60,87%
Frequentemente	1,00	4,00	,00	5,00
	20,00%	80,00%	,00%	100,00%
	16,67%	28,57%	,00%	21,74%
	4,35%	17,39%	,00%	21,74%
Sempre	,00	2,00	,00	2,00
	,00%	100,00%	,00%	100,00%
	,00%	14,29%	,00%	8,70%
	,00%	8,70%	,00%	8,70%
Total	6,00	14,00	3,00	23,00
	26,09%	60,87%	13,04%	100,00%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	26,09%	60,87%	13,04%	100,00%

### Medidas simétricas

Categoria	Estatística	Valor	Erro padrão assintótico	T aproximado	Sig. aproximada
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,09	,16	,43	
Interval by Interval	R de Pearson	,00	,13	,00	
N de casos válidos		23			

Os resultados mostram que dos 23 alunos, 60,9% realiza algum tipo de organização financeira somente “Algumas vezes”, e 50% dos mesmos, sua renda vai principalmente para manter moradia, alimentação e gastos essenciais. Dos 21,7% que responderam que faz uma organização financeira “Frequentemente”, cerca de 80% também responderam que sua renda se destina para gastos essenciais ou fundamentais para sobrevivência. De acordo com o teste estatístico, estas questões apresentam fraca correlação (0,00), ou seja, a correlação é inexistente, as evidenciações das questões não tem relação e não influenciam uma a outra de forma significativa.



Questão 3: Prefere comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista. \* Conversa sobre as decisões financeiras com a família. [contagem, linha %, coluna %, total %].

		Conversa sobre as decisões financeiras com a família.				
Prefere comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.	Concordo Plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Total	
	Concordo	1,00	3,00	1,00	,00	5,00
20,00%		60,00%	20,00%	,00%	100,00%	
25,00%		30,00%	33,33%	,00%	21,74%	
4,35%		13,04%	4,35%	,00%	21,74%	
Não concordo nem discordo	1,00	2,00	1,00	,00	4,00	
	25,00%	50,00%	25,00%	,00%	100,00%	
	25,00%	20,00%	33,33%	,00%	17,39%	
	4,35%	8,70%	4,35%	,00%	17,39%	
Discordo	2,00	5,00	1,00	6,00	14,00	
	14,29%	35,71%	7,14%	42,86%	100,00%	
	50,00%	50,00%	33,33%	100,00%	60,87%	
	8,70%	21,74%	4,35%	26,09%	60,87%	
Total	4,00	10,00	3,	6,00	23,00	
	17,39%	43,48%	13,04%	26,09%	100,00%	
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
	17,39%	43,48%	13,04%	26,09%	100,00%	

### Medidas simétricas

Categoria	Estatística	Valor	Erro padrão assintótico	T aproximado	Sig. aproximada
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	,32	,17	1,57	
Interval by Interval	R de Pearson	,34	,15	1,63	
N de casos válidos		23			

Os dados mostram que dos alunos entrevistados, 60,9% não concordam em comprar parcelado, e ao invés disso, preferem juntar o dinheiro e comprar a vista, e 26% destes não acham devem conversar com família sobre decisões financeiras, enquanto 21,74% concordam que é as decisões financeiras devem ser comunicadas à família. Os 21,7% dos entrevistados que preferem comprar parcelado ao invés de esperar juntar o dinheiro, 60% concordam que as decisões financeiras devem ser conversadas com a família. Segundo o teste estatístico, está



questão apresenta correlação fraca a média (0,34). O que indica que a decisão de comunicar as decisões financeiras com a família não está relacionada a preferência de compra à vista ou parcelada.

Segundo o Serasa Experian, 2013 quanto mais as pessoas da família são envolvidas nas decisões financeiras, maior é o nível de educação financeira.

## 5 - CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou uma revisão da literatura sobre o conceito de educação financeira e a inclusão da alfabetização financeira no Brasil e no mundo. Após a revisão, foi coletado informações dos alunos de ciências contábeis da UFRJ para conhecer o nível de conhecimento financeiro dos mesmos.

Com a pesquisa, pode ser constatado que cerca de 82,6% “Concorda” ou “Concorda Plenamente” que tem capacidade de administrar suas finanças. Nenhum dos entrevistados acredita não ser capaz de administrar suas finanças.

Cerca de 60,9% “discorda” da afirmativa de preferência de comprar parcelado ao comprar à vista. A preferência pela compra à vista em dinheiro, ao invés de parcelada significa um maior nível de educação financeira, pois as compras parceladas correm juros, é ruim pela falta de disciplina da fatura de muitos, e às vezes a compra parcelada pode ser por impulso.

Segundo a pesquisa, 78% dos entrevistados acharam falsa a afirmação que “em um país onde a inflação é alta, os preços não se alteram tanto com o tempo”. Porém a afirmativa está correta, segundo os economistas da *Serasa Experian*. Apenas 13% dos entrevistados concordaram com a afirmação.

Dos entrevistados, 60,9% “Concorda” e “Concorda Plenamente” na questão de conversar sobre as decisões financeiras com a família. Segundo uma pesquisa do Serasa Experian de 2013, quanto mais pessoas da família são envolvidas nas decisões financeiras, maior é o nível de educação financeira. Na afirmativa, “é provável que um investimento de maior retorno, tenha maior risco” todos concordaram com está afirmação, que está correta.

Somente 30,4% dos alunos entrevistados não poupam nada, e 20% afirmam que a dificuldade de poupar se dá pelo endividamento, 30% afirmam ter receita insuficiente e 20% por alto nível de consumo. O hábito de poupar sobe o nível de educação financeira, pois indica controle das finanças pessoais, objetivos e metas futuras que deseja atingir, além da segurança que a poupança dá em casos emergenciais. Dos entrevistados que investem, 55,6% investem somente em poupança.

Com relação ao *stress* financeiro, a maioria, 52,2% afirmou ter nível médio de *stress*, 13% muito alto, e somente 13% consideraram seu nível de *stress* muito baixo.

Observou-se com essa pesquisa que o nível dos alunos com relação à educação financeira é de médio para bom, pois conhecem toda a teoria da educação financeira, mas têm dificuldades em usar na prática e administrar seus recursos e dívidas. Observou-se também que não há correlação existente entre as questões que foram cruzadas, tratadas estaticamente.

A busca pelo controle das finanças pessoais não deve ser enxergada apenas como algo pontual, é assumir o comando da vida pessoal para se viver um futuro com mais tranquilidade e satisfação. Estabelecer metas, orçar e poupar no presente são realizações de sonhos para se desfrutar no futuro.

## 6 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ÁVILA, L. **Clube dos Poupadores**, 2016. Disponível em: <[www.clubedospoupadores.com/poupanca/novo-confisco-da-poupanca.html](http://www.clubedospoupadores.com/poupanca/novo-confisco-da-poupanca.html)>.

BM&FBOVESPA. Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de educação financeira nas escolas. **AEF-Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/resultados-da-avaliacao-de-impacto-do-projeto-piloto-de-educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em: Mar 2016.

BORGES, G. M. **Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores**. universidade de Brasília. Distrito Federal. 2011.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin.**, Nov 2002.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. D. S. B. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2011.

COELHO, T. C. F. **Educação Financeira Para Crianças E Adolescente**. Faculdade Estácio De Sá De Juiz De Fora. Juiz De Fora, p. 69. 2014.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. II, n. 02, p. 01-13, 2008. ISSN 1980-7031.

EDITORA Abril S.A. **A poupança no mundo**, 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/infograficos/poupanca-mundial/index.shtml>>. Acesso em: Março 2016.

EI MONTEPIO. Disciplina de educação financeira nas escolas? **Ei Educação Informação**, 2015. Disponível em: <<http://ei.montepio.pt/disciplina-de-educacao-financeira-nas-escolas/?fullstory>>. Acesso em: Março 2016.

ENEF. Orientação Para Educação Financeira Nas Escolas, 28 Abril 2009.

EXAME. Educação financeira chega às escolas públicas. **EXAME.com**, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mercados/noticias/educacaofinanceirachegaasescolaspublicas>>. Acesso em: 04 Julho 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, p. 33. 2002. (UEC).

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro financeiro**. 13<sup>a</sup>. ed. [S.l.]: Camplis.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa, Porto Alegre, 2009. 34-92.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

KELLY OLIVEIRA. UOL. **Acritica.com**, 2016. Disponível em: <[http://acritica.uol.com.br/noticias/Saques-poupanca-Brasil-bateram-janeiro\\_0\\_1516648349.html?print=1](http://acritica.uol.com.br/noticias/Saques-poupanca-Brasil-bateram-janeiro_0_1516648349.html?print=1)>. Acesso em: 04 Fevereiro 2016.

KRUMMENAUER, L. D. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM SAPUCAIA DO SUL**. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS. São Leopoldo, p. 154. 2011.

LEAL, C. P. Planejamento Financeiro Pessoal. **Ciências Gerencias**, Brasília, v. 15, n. 22, p. 163-186, Setembro 2011.

LUCION, C. E. R. PLANEJAMENTO FINANCEIRO. **Eletrônica de contabilidade**, SM, v. I, n. 3, p. 1-19, Mar-Mai 2005.

MANFREDINI, A. M. N. **Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. Dissertação (Mestrado em psicologia clinica)- Pontifício Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 67-68. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **portal MEC**, 2015. ISSN ENEF/MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987>>. Acesso em: Março 2016.

MODERNELL, Á. Semeando educação financeira., 30 Outubro 2010. Disponível em: <[http://www.vidaedinheiro.gov.br/arquivos/noticias/05\\_Semeando\\_Educacao\\_Financeira.pdf](http://www.vidaedinheiro.gov.br/arquivos/noticias/05_Semeando_Educacao_Financeira.pdf)>.

NOTÍCIAS.SERASA Experian. **Serasa Experian**, 2013. Disponível em: <que quanto mais pessoas da família são envolvidas nas decisões financeiras, maior o nível de educação financeira do brasileiro. >. Acesso em: Mai 2016.

O GLOBO. Valor OnLine, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/05/projeto-de-educacao-financeira-amplia-conhecimento-de-alunos-diz-bird.html>>. Acesso em: 05 Dezembro 2015.

OCDE. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies**, Paris, 2005.

OECD.ORG. **Organisation for Economic Co-operation and Development**, 2014. ISSN OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org/about/whodoeswhat/>>.

PEREIRA, A. D. C. Med. **Faculdade de Medicina da Universidade do Porto**, 2000 Disponível em: <[http://stat2.med.up.pt/cursop/glossario/correlacao\\_Pearson.html](http://stat2.med.up.pt/cursop/glossario/correlacao_Pearson.html)>. Acesso em: 2016.

PIRES, B. D. F. **Planejamento financeiro pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho**. Campinas. 2009.

PROTESTE - ASSOCIAÇÃO DE CONSUMIDORES. **Proteste**, 2015. Disponível em: <<http://www.proteste.org.br/institucional/imprensa/press-release/2015/clientes-estao->





descontentes-com-servicos-prestados-pelos-bancos-aponta-pesquisa-da-proteste>. Acesso em: 2016.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

S.PAULO, F. D., 2015. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/>>.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento, Rio de Janeiro, 1999.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SERASA EXPERIAN. Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014, 2014. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/estudoinadimplencia/>>. Acesso em: 04 Julho 2015.

SHIMAKURA, S. [leg.ufpr.br](http://leg.ufpr.br). **Laboratório de Estatística e Geoinformação da Universidade Federal do Paraná**, 2005. Disponível em: <<http://leg.ufpr.br/~silvia/CE701/node79.html>>. Acesso em: mai 2016.

SILVA, C. F. F. D. et al. Educação Financeira: Um estudo de caso sobre a percepção dos acadêmicos do curso de Administração em uma Universidade Comunitária. **Gestão Estratégica: Ética e Transparência nas organizações**, Ponta Grossa - PR, 22 a 26 Setembro 2014. 02-04.

SILVA, J. A. D.; BUSTAMANTE, A. C. R. D. M. Crianças e um Futuro Menos Endividado, 2014. 12.

SOUZA, D. P. D. **A importância da Educação financeira infantil**. CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA. Belo Horizonte, p. 76. 2012.

STEPHANI, M. **Educação Financeira: Uma Perspectiva Interdisciplinar Na Construção Da Autonomia Do Aluno**. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, p. 79. 2005.

TIBONI, C. G. R. Estatística Básica. São Paulo: Atlas, 2010. p. 303-313.

TORRALVO, A. F.; SOUZA, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo, p. 160. 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 112.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R. & H. M. D. N. A. Metodologias Qualitativa e Quantitativa. [S.l.]: Tomo Editorial, 2000. Cap. 3, p. 33-44. ISBN Tomo Editorial.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO PARANÁ. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, Setembro/Dezembro 2011. ISSN: 1679-5350.